

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: ESTUDO DESCRITIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PEDIÁTRICA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: FISIOTERAPIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA

AUTOR(ES): DÉBORA CRISTINA MOREIRA, ANTONIEL BRUNO DOS ANJOS, FERNANDA APARECIDA SILVA GOMES, GABRIELLY DOMINGUES, KAREN FERNANDES ZACARIAS, KARINA LOUMY SHIMODAIRA, MARLI DE PAULA SILVA, ROSANGELA DA SILVA

ORIENTADOR(ES): ADRIANA LEITE MARTINS

Realização:



Apoio:



ESTUDO DESCRITIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PEDIÁTRICA

1. RESUMO

A reabilitação lúdica está sendo cada vez mais utilizada por profissionais que atuam na área infantil e apresenta-se como um elemento motivador dentro de um processo de reabilitação. O presente estudo teve como principal objetivo avaliar a importância das atividades lúdicas no tratamento de crianças com déficits neurológicos, bem como, seus principais benefícios ao tratamento. Foram avaliados 20 participantes, sendo 04 acadêmicos e 16 profissionais fisioterapeutas através de um questionário composto por 13 questões que abordam a utilização dos recursos lúdicos na reabilitação pediátrica. De acordo com resultados deste estudo, o uso de atividades lúdicas na reabilitação neurológica pediátrica é extremamente comum na prática fisioterapêutica e promove diversos benefícios que potencializam a reabilitação neurológica pediátrica.

Palavras-chave: Lúdico, Fisioterapia, Reabilitação neurológica pediátrica.

2. INTRODUÇÃO

Diferente do adulto, a reabilitação neurológica infantil tem tornado-se um grande desafio para a fisioterapia. Durante o tratamento são necessários vários estímulos para que ocorra uma interação/participação efetiva das mesmas com as atividades propostas. Visto que exercícios forçados e dolorosos não trazem benefícios à terapia, são necessárias formas de abordagens específicas e direcionadas a esse público para que a fisioterapia se torne eficaz e haja respostas satisfatórias obtidas por parte do paciente. *(Fujisawa, D. S. & Manzini, E. J., 2006)*

Considerando que a falta de interação e interesse pelos exercícios aplicados constitui uma grande dificuldade para o tratamento destas crianças, recursos lúdicos como jogos, brinquedos e brincadeiras são utilizados com o intuito de estimular a criança, sendo uma ótima oportunidade de desenvolvimento infantil na presença de déficits neurológicos, resultando em amplos benefícios ao desenrolar do tratamento,

facilitando a interação do terapeuta com o paciente, e do paciente com o meio minimizando o impacto da deficiência no desenvolvimento das mesmas. (Mirella, A., 2012). A reabilitação lúdica está sendo cada vez mais utilizada por profissionais que atuam na área infantil e apresenta-se como um elemento motivador dentro de um processo de reabilitação, sendo de suma importância estudarmos seus aspectos gerais no âmbito da fisioterapia (Gonçalves, C. A., 2011).

3. OBJETIVO

O presente estudo tem como principal objetivo avaliar a importância das atividades lúdicas no tratamento de crianças com déficits neurológicos, bem como, seus principais benefícios ao tratamento.

4. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que consistiu na coleta e levantamento de dados, através da aplicação de um questionário em profissionais e acadêmicos do último período de Graduação em Fisioterapia buscando informações relacionadas à utilização de recursos lúdicos no processo de reabilitação de crianças com déficits neurológicos. Esta pesquisa foi desenvolvida por alunos do quinto período do curso de Graduação em Fisioterapia das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – FVR – UNISEPE, na cidade de Registro - SP. O estudo se desenvolveu entre os meses de abril e junho de 2013. Foram avaliados 20 participantes sendo 04 acadêmicos e 16 profissionais fisioterapeutas que atuam na cidade de Registro – SP. Destes 09 do sexo masc. e 11 do sexo fem. A média de tempo de atuação profissional dos profissionais participantes foi de 06 anos.

Foram considerados como critérios de inclusão para o estudo: (1) Ser acadêmicos do último ano do curso de Graduação em Fisioterapia; (2) ser profissional de Fisioterapia que trabalham ou já trabalharam com a reabilitação infantil, mesmo que durante o estágio curricular supervisionado na graduação. O questionário utilizado foi elaborado pelos acadêmicos responsáveis pelo desenvolvimento do estudo contendo 13 perguntas sendo 11 objetivas e 2 dissertativas. As questões investigam a utilização dos recursos lúdicos na reabilitação pediátrica.

As entrevistas foram realizadas individualmente em encontros pré-agendados, por telefone, ou por e-mail. Os profissionais foram informados sobre o tema e objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente, os participantes receberam o questionário impresso para resposta. Os dados coletados foram apresentados de forma descritiva e por meio de gráficos. Para análise dos dados, bem como a exposição dos resultados foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel versão 2007*.

Questionário: Atividades Lúdicas na Reabilitação Neurológica Pediátrica

1-Você já utilizou alguma atividade lúdica no tratamento fisioterapêutico de pacientes neurológicos pediátricos?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
2- Qual tratamento você sentiu e/ou viu que trouxe mais benefícios para o paciente com disfunção neurológica pediátrica?	<input type="checkbox"/> tratamento convencional <input type="checkbox"/> tratamento convencional associado com o tratamento lúdico
3- Ao utilizar alguma atividade lúdica associada ao tratamento convencional, você notou que os pacientes se envolveram mais com o tratamento?	<input type="checkbox"/> sim, isso foi notado <input type="checkbox"/> não, não foi observada nenhuma mudança no envolvimento do paciente, conforme o tratamento escolhido
4- Você acredita que a atividade lúdica utilizada na reabilitação neurológica das crianças promove uma melhora da atenção, cognição, coordenação, e do desenvolvimento neuropsicomotor das mesmas?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
5- Você acha que a adaptação ou utilização de jogos e acessórios no tratamento lúdico atende aos objetivos propostos na rotina da reabilitação?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
6- Você acha que deve existir relação entre jogos e brincadeiras utilizados nas atividades lúdicas com as características das crianças atendidas?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
7- Você acredita que no tratamento lúdico o tempo de recuperação do paciente é mais curto?	<input type="checkbox"/> sim, pois os pacientes se interessam mais pelos exercícios <input type="checkbox"/> não, o tempo de recuperação é o mesmo, porém há mais atenção e interação do paciente com o fisioterapeuta.

8- Que tipos de materiais/brinquedos você utiliza no tratamento lúdico?	<input type="checkbox"/> brinquedos de encaixe <input type="checkbox"/> brinquedos sonoros <input type="checkbox"/> bolas (de todos os tipos e tamanhos) <input type="checkbox"/> ursos de pelúcia, bonecas, bonecos <input type="checkbox"/> outros. Quais?
9- A falta de planejamento das sessões leva a proposição de atividades lúdicas inadequadas?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
10- Com que frequência utiliza recursos lúdicos em suas sessões?	<input type="checkbox"/> com muita frequência <input type="checkbox"/> com pouca frequência
11- Você acredita que o lúdico tem função motivadora: brincando a criança descobre, experimenta, inventa, aprende e confere habilidades e por isso a reabilitação por meio de atividades lúdicas pode ser considerada indispensável em um tratamento infantil?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
12- Na sua opinião há diferenças na recuperação/melhora de pacientes tratados com o método lúdico comparado com o convencional?	
13- Para você qual a importância de se utilizar recursos lúdicos em um processo de reabilitação de crianças com déficit neurológico?	

5. DESENVOLVIMENTO

As desordens neurológicas que afetam o sistema nervoso central e periférico podem ser causadas por traumas, infecções, hereditariedade e tumores. Algumas desordens neurológicas pediátricas são causadas pela exposição a produtos químicos tóxicos. Há uma variação considerável entre os sintomas de diferentes doenças neurológicas pediátricas, mas os mais comuns incluem atrasos de desenvolvimento, o aumento do crescimento do tamanho da cabeça, dores de cabeça, convulsão, falta de coordenação, rigidez muscular e alterações no humor ou no nível de consciência. (Cargnin, A. P. M.; & Mazzitelli, C., 2003).

A neuropediatria utiliza uma abordagem com base em técnicas neurológicas e cardiorrespiratórias especializadas, buscando integrar os objetivos fisioterápicos com atividades lúdicas e sociais, levando a criança a uma maior integração com sua família e a sociedade. Tendo como base a aquisição ou a recuperação de padrões de desenvolvimento normais da criança utiliza uma Escala de Desenvolvimento Normal da Criança, padronizada mundialmente. São beneficiadas por esse tipo de abordagens crianças com sequelas de lesões neurológicas causadas por alterações pré-natais, peri-natais (durante o parto) e pós-natais. (*Cargnin, A. P. M.; & Mazzitelli, C., 2003.*)

A reabilitação por meio de atividades lúdicas consiste na utilização de recursos como jogos, brinquedos e brincadeiras, apresentando caráter terapêutico. Uma atividade lúdica pode oferecer diversas funções, desde a promoção de uma interação melhor entre criança e terapeuta como a contextualização do movimento desejado. Através disso é possível associar o brincar e suas funções ao procedimento ou manuseio que facilita o desenvolvimento de vários aspectos motores; os brinquedos são atrativos para a obtenção de respostas ativas da criança durante a terapia, gerando prazer e respostas eficazes. O brincar é fundamental ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança sendo um importante instrumento de intervenção em saúde durante a infância. (*Scalha, T., B., & Souza, V., G., & Boffi, T., & Carvalho, A., C., 2010*)

Diversos materiais são utilizados em uma reabilitação lúdica: bolas, rolos, bancos, planos inclinados, espelhos, andadores, pranchas de equilíbrio, carrinhos, cama elástica, piscina de bolinhas, brinquedos dos mais variados, ursos de pelúcia, bonecos etc., as atividades lúdicas devem ser sempre baseadas no grau de comprometimento da criança, devendo também ser respeitado a fase de desenvolvimento das mesmas. Precisam ser planejadas para que haja o alcance dos objetivos estabelecidos. (*Mirella, A., 2012*). A presença do lúdico é fundamental para o desenvolvimento de uma criança normal. A criança que possui deficiências também necessita desses estímulos, pois não vivencia experiências tanto pela sua limitação como pela falta de estímulos ambientais que agravam seu atraso. A brincadeira é um recurso que contribui imensamente para o desenvolvimento de

habilidades motoras, perceptivas, visuais, sociais e cognitivas. Aspectos relevantes no tratamento infantil são a motivação, a vontade e o brincar. (PASCULLI, A. G.; BALEOTTI, L. R.; OMOTE, S.,)

RIZZO PINTO em “Corpo, movimentos e educação: o desafio da criança e adolescentes sociais”, declara: “*não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer, e se não existe aprendizado sem o lúdico, a motivação através da ludicidade é uma excelente estratégia no auxílio da aprendizagem de crianças com necessidades especiais, pois ao brincar a criança apresenta características de um ser completamente livre, motivado por uma necessidade intrínseca de realização pessoal*”. Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando ela não brinca, deixa de estimular, e até mesmo desenvolver suas capacidades inatas. Todo o aprendizado que o brincar permite é fundamental para formação da criança, em todas as etapas de sua vida. (Maluf, 2003).

6. RESULTADOS

Os resultados encontrados indicam que 100% dos participantes utilizam ou já utilizaram recursos lúdicos em uma reabilitação infantil e a considera muito importante. Para Marcelino (2009) a atividade lúdica é uma das condições essenciais para o desenvolvimento humano e o processo terapêutico é uma forma de instrumentalização das atividades humanas em benefício do bem-estar e saúde, daí a importância de se utilizar atividades lúdicas em uma reabilitação infantil.

As atividades lúdicas se tornam estímulos grandiosos para a criança com desordens neurológicas, sendo a criança deficiente uma criança com as mesmas necessidades básicas que qualquer outra, cabe ao profissional descobrir essas necessidades em suas formas particulares em sua expressão rudimentar, a fim de fornecer a criança materiais e situações que lhe permitem explorar da melhor maneira possível suas capacidades. (Aufrauve, 1987, p. 65) Questionados sobre qual tratamento proporciona benefícios para o paciente com desordens neurológicas, os profissionais foram unânimes em dizer que o tratamento convencional associado com o lúdico é o mais benéfico. Segundo Moura (2010) o brincar é uma ocupação infantil significativa e fundamental para a criança.

Estimulando-a durante as terapias, torna-se de extrema importância a escolha do brinquedo, tamanho, forma e função do mesmo dentro da proposta, para que a terapia seja prazerosa, tendo assim respostas eficazes e produtivas. Verificamos que os profissionais utilizam brinquedos dos mais diversos desde bolas a bonecos, bambolês, brinquedos coloridos, ursos entre outros sendo essa variabilidade um fator que deve ser considerado já que são necessários estímulos e adaptações diferentes para cada criança (*gráfico 1*). A escolha dos brinquedos sempre que possível deve partir da criança, sendo esses brinquedos correspondentes com seu efetivo desenvolvimento intelectual, independente da sua idade cronológica; com o auxílio do brinquedo a criança se envolve na atividade proposta, tendo uma resposta motora mais ativa. É necessário que o fisioterapeuta respeite o espaço da criança e familiarize-se com o desenvolvimento percepto cognitivo e motor para usar adequadamente o brinquedo na faixa etária a qual a criança encontra-se, despertando desta forma o seu interesse (*Borges et al., 2005*).



Gráfico 1: Tipos de materiais/brinquedos utilizados no tratamento lúdico

O envolvimento dos pacientes com a terapia associada a recursos lúdicos foi notado em 100% dos entrevistados. Para *Souza et al. (2004)* tratar brincando torna o trabalho mais agradável para todas as partes, e mais efetivo, já que se pode obter uma melhor aderência ao tratamento.

Segundo os profissionais entrevistados a adaptação ou utilização de jogos e acessórios no tratamento lúdico atende os objetivos propostos na rotina de reabilitação e as atividades lúdicas trazem grandes benefícios á criança promovendo a melhora da atenção, cognição, coordenação e desenvolvimento neuropsicomotor das mesmas. Ainda sim, *Friedman (2003)* afirma que o brincar se apresenta como fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança quanto a sua

socialização, sendo um importante instrumento de intervenção em saúde durante a infância, o que vai diferenciá-lo é o objetivo que cada profissional vai dar a ele. Segundo os entrevistados, há total relação entre jogos e brincadeiras com as características das crianças atendidas; em função disso deve ser elaborado um programa terapêutico preciso determinando as deficiências e limitações da criança, também levando em consideração suas capacidades e interesses, suas necessidades em relação ao desenvolvimento, assim como inúmeros outros fatores inerentes à criança, os quais irão determinar sua reação diante de sua deficiência e do programa terapêutico proposto (*Burns; Macdonald, 1999*).

Questionados sobre o planejamento das sessões 100% dos entrevistados relataram que a falta de planejamento leva a proposição de atividades lúdicas inadequadas, sendo assim as atividades lúdicas precisam ser planejadas para que haja o alcance dos objetivos do tratamento, a terapia baseada em brincadeiras é benéfica no tratamento de distúrbios neuromotores e pode intensificar as habilidades, melhorar a função, inspirar e motivar o paciente. (*Porter, 2005*). Já com relação ao tempo de recuperação, os profissionais foram questionados se no tratamento com recursos lúdicos o tempo de recuperação é mais curto em relação ao tratamento fisioterapêutico convencional (*gráfico 2*). Do total de participantes, 50% disseram que sim, pois os pacientes se interessam mais pelos exercícios, os outros 50% disseram que não, o tempo de recuperação é o mesmo, porém há mais atenção e interação do paciente com o fisioterapeuta. Isso nos leva a considerar que os recursos lúdicos em uma terapia torna a qualidade do atendimento e do tempo que se passa com a criança melhor podendo este, influenciar ou não na aceleração do tempo de recuperação.

DIFERENÇAS NO TEMPO DE RECUPERAÇÃO:

Método Lúdico X Método Convencional

Sim, há diferenças

Não há diferenças

Gráfico 2: Diferenças no tempo de recuperação/melhora de pacientes tratados com o método lúdico comparado com o método convencional

Com relação a frequência da utilização de recursos lúdicos a maioria dos profissionais relatou usá-lo com muita frequência, em contrapartida, três dos entrevistados relataram considerar dispensável em algumas situações, como no caso de pacientes que são atendidos em locais onde não existe tais recursos. Em contrapartida *Mitre (2000)* cita que o lúdico nos atendimentos fisioterapêuticos apontam para a necessidade de participação e motivação, da criação de um contexto para os movimentos solicitados, da interação entre o fisioterapeuta e a criança, do favorecimento do desenvolvimento global e não necessariamente do uso de brinquedos.

Dezoito participantes relataram que o lúdico tem função motivadora e o consideram indispensável em um tratamento infantil. Brincando a criança descobre, experimenta, inventa, aprende e confere habilidades. De acordo com *Maluf (2003)* brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando ela não brinca, deixa de estimular, e até mesmo desenvolver suas capacidades inatas. Todo o aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas de sua vida. Em função de nosso estudo ter sido desenvolvido com uma amostra muito pequena, acreditamos que estudos com um número maior de participantes podem apresentar resultados ainda mais consistentes sobre o assunto abordado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de atividades lúdicas na reabilitação neurológica pediátrica é extremamente comum na prática fisioterapêutica, sendo o uso dessa atividade responsável por até 90% do tempo de terapia, sendo, na maioria das vezes associado ao tratamento convencional. Assim, de acordo com resultados deste estudo, acredita-se que a implementação de atividades lúdicas no tratamento fisioterapêutico é essencial no atendimento de crianças por promover diversos benefícios que potencializam a reabilitação neurológica e tornam o tratamento mais divertido.

8. FONTES CONSULTADAS

FUJISAWA, D. S.; MANZINI, E. J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 12, n. 1, Apr. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Aug. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382006000100006>.

GONÇALVES, A. C., 2011. Recursos lúdicos no tratamento fisioterapêutico de crianças com paralisia cerebral- Disponível em<http://www.nautico.edu.br/fcnm/producao_cientifica_arquivos/tcc/fisio/9.pdf.>Acesso em: 17/04/13.

MIRELLA A., 2012. Atividades lúdicas: um valioso recurso na fisioterapia pediátrica- Disponível em< <http://www.apaejundiai.org.br/atividades-ludicas-um-valioso-recurso-da-fisioterapia-pediatrica/>>Acesso em: 24/04/13.

DIAS, R. S.; SAMPAIO, I. L. A.; TADDEO, L. S., 2009. Fisioterapia x WII: a introdução do lúdico em um processo de reabilitação de pacientes em tratamento fisioterápico- -Disponível em<http://www.sbgames.org/papers/sbgames09/culture/short/cults8_09.pdf>Acesso em: 08/05/13.

DÉIA, V. H. S. D.; DUARTE, E. Síndrome de Down, informações, caminhos e histórias de amor. 1ªed. São Paulo: Phorte Editora, 2009- pag. 269 á 281.

CARGNIN, A. P. M.; MAZZITELLI, C., Proposta de Tratamento Fisioterapêutico para Crianças Portadoras de Paralisia Cerebral Espástica, com Ênfase nas Alterações Musculoesqueléticas. *Rev. Neurociências* 11(1): 34-39, 2003.

GOULARDINS, J. B.; BOFI, T. C., A influência das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor de crianças com paralisia cerebral, 2010. Disponível em<<http://www.efdeportes.com/efd148/desenvolvimento-psicomotor-de-criancas-com-paralisia-cerebral.htm>>Acesso em: 15/05/13.

CATEGORIA CONCLUÍDO

SCALHA, T. B.; SOUZA, V. G.; BOFFI, T.; CARVALHO, A. C., A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: Relato de experiência. Revista de Psicologia da UNESP 9(2), 2010.

PASCULLI, A. G.; BALEOTTI, L. R.; OMOTE, S., Interação de um aluno com Paralisia Cerebral com colegas de classe durante atividades lúdicas. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 18, n. 4, dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000400004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382012000400004>.